

- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 188
10/10/08 a 16/10/08

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES).
Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Brasil cancelou missão técnica ao Equador

O Brasil adiou por tempo indeterminado uma missão técnica chefiada pelo ministro dos Transportes, Alfredo Nascimento, que iria ao Equador para discutir o apoio a obras de infra-estrutura no país, como a construção do Manta-Manaus, que ligaria a cidade de Manta, no Pacífico, à capital do Amazonas com estradas, pontes, portos e vias fluviais. De acordo com o governo brasileiro, o motivo do cancelamento da missão foi a decisão do governo equatoriano de expulsar a construtora Norberto Odebrecht do país, o que iria contra as expectativas de uma solução favorável aos problemas envolvendo a construtora, criados após o encontro entre os presidentes do Brasil e do Equador. A Odebrecht, por sua vez, afirmou em comunicado que irá respeitar a decisão do governo equatoriano, mas mostrou-se preocupada com a situação de seus dois diretores, que estão impedidos de deixar o Equador, e com o impacto econômico que a decisão do governo do presidente Rafael Correa poderá acarretar para seus fornecedores e funcionários. Com o intuito de amenizar o clima de tensão, a ministra das Relações Exteriores do Equador, Maria Isabel Salvador, telefonou à sua contraparte brasileira, o chanceler Celso Amorim. O presidente equatoriano, por

sua vez, enfatizou que os problemas atuais se dão com relação às empresas, não ao Brasil. Correa elogiou a Petrobrás e endossou a permanência da empresa no país, sob a vigência de novas regras. Já o ministro Amorim comentou o cancelamento da missão brasileira a Quito e alegou que esperava um tratamento adequado às empresas, assim como aos cidadãos brasileiros. Em resposta às ameaças de expulsão do governo do Equador à Petrobrás, o Brasil advertiu que, se a Petrobrás for expulsa, o Equador terá obrigatoriamente de ressarcir os investimentos da companhia no país de cerca de US\$ 430 milhões, desde 1997. Os dois brasileiros funcionários da Odebrecht que tiveram seus direitos revogados deixaram a embaixada brasileira em Quito; porém, ainda não puderam deixar o país (Folha de S. Paulo – Mundo – 10/10/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 11/10/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 12/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 10/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 11/10/2008).

Brasil participou de reunião anual do FMI

Durante a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI), que teve início no dia 10 de outubro em Washington, Dominique Strauss-Kahn, diretor-gerente da instituição, anunciou que, devido à atual crise financeira internacional, o FMI preparou-se para socorrer os países em dificuldades com empréstimos mais ágeis. Sobre o Brasil, Strauss-Kahn afirmou que, apesar do país possuir fundamentos sólidos, irá sentir os efeitos da crise. O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, orientou os representantes do país na reunião, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, e o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, a defenderem o G-20, grupo formado pelas 20 maiores economias industrializadas e emergentes, e a criação de mecanismos de controle de entidades internacionais sobre o mercado financeiro. De acordo com o porta-voz da Presidência da República, Marcelo Baumbach, Lula entende que, dada a sua natureza global, a crise exige respostas coordenadas sob a supervisão de entidades internacionais sobre o mercado financeiro, sendo necessário um esforço conjunto dos países para que se possa aperfeiçoar o funcionamento dos mercados financeiros mundiais. Durante o encontro do FMI, também ocorreu uma reunião do G-20, realizada a pedido do secretário do Tesouro norte-americano, Henry Paulson. Essa reunião teve como objetivo coordenar as ações das nações desenvolvidas e em desenvolvimento para ajudar a pôr fim à crise. O presidente Lula voltou a criticar os países ricos por seu papel na crise e pelos possíveis efeitos da mesma nos países em desenvolvimento, mas declarou-se otimista quanto ao futuro brasileiro (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 10/10/2008; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 11/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 10/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 11/10/2008; O Globo – Economia – 10/10/2008; O Globo – Economia – 12/10/2008; O Globo – Economia – 13/10/2008).

Secretário de Comércio dos EUA visitou o Brasil

Em visita ao Brasil, o secretário de Comércio dos EUA, Carlos Gutierrez, afirmou que o livre comércio é uma das melhores formas que os países têm para enfrentarem a crise, pois as nações que buscaram desenvolver suas exportações e conseguiram registrar superávits comerciais são menos dependentes de crédito estrangeiro para financiar importações e investimentos. E, por isso, defendeu a retomada da Rodada Doha de liberalização do comércio, da Organização Mundial do Comércio (OMC). Gutierrez ainda falou sobre os esforços dos EUA para atrair mais turistas em meio à crise econômica do país e afirmou ainda que, para que a validade dos vistos concedidos pelos EUA a brasileiros seja estendida de cinco para dez anos, basta o Brasil adotar uma política de reciprocidade. Ele acrescentou que o ministério das Relações Exteriores concordou em considerar a extensão dos vistos de turismo e negócios, que também poderão ser unificados, sem tarifas adicionais (O Globo – Economia – 10/10/2008).

Amorim sugeriu criação de autoridade monetária internacional

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, defendeu a idéia da criação de uma autoridade monetária internacional, capaz de prevenir e corrigir futuras crises financeiras. Amorim apresentou a necessidade de novas idéias para a resolução da crise atual. Apesar da resistência das principais economias do mundo, o chanceler brasileiro obteve o respaldo do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Luis Amado, que destacou a necessidade de uma ação conjunta e interdependente (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 11/10/2008).

MERCOSUL discutirá crise financeira internacional

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, declarou sua intenção de reunir-se com os demais membros do MERCOSUL para discutirem as ramificações da crise financeira internacional nos países do bloco. A reunião ganhou prioridade após indicações do governo da presidente da Argentina, Cristina Kirchner, de que poderiam ser adotadas medidas protecionistas contra o Brasil. O governo argentino declarou que tal medida poderá ser necessária para defender sua economia interna da moeda brasileira em desvalorização (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 11/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/10/2008; O Globo – Economia – 13/10/2008).

Furnas foi expulsa do Equador

No dia 11 de outubro, durante seu programa de televisão, o presidente do Equador, Rafael Correa, anunciou a expulsão da empresa estatal brasileira

Furnas, a qual, no Brasil, atua nas áreas de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica. A expulsão se deu sob a alegação de que a estatal foi responsável pela fiscalização das obras da usina San Francisco, feitas pela Odebrecht, que foi expulsa do país sob a acusação de irregularidades na construção da hidrelétrica. Em resposta à decisão de Correa, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, afirmou que Furnas não possui instalações físicas no Equador, de forma que não pode ser expulsa e que ações como essa atrapalham a integração regional e os laços de amizade entre os dois países. Furnas negou ter recebido qualquer informação oficial sobre o cancelamento de suas atividades no Equador. O diretor de construção da empresa, Márcio Porto, afirmou que a empresa não participou da elaboração do projeto da usina, de forma que não é responsável por erros de construção (Folha de S. Paulo – Mundo – 14/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 13/10/2008; O Globo – Economia – 13/10/2008).

Lula viajou para a Espanha

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, chegou a Madri, Espanha, no dia 12 de outubro. No dia seguinte, Lula viajou para Toledo, onde encontrou-se com o primeiro-ministro da Espanha, José Luis Rodriguez Zapatero, com quem discutiu a situação dos imigrantes brasileiros no país e a atual crise financeira. O presidente também recebeu um prêmio pela introdução do espanhol nas escolas públicas (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 13/10/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 14/10/2008).

Brasil poderá comerciar urânio com a Índia

A assinatura de um acordo nuclear com os Estados Unidos acabou com o embargo atômico internacional sobre a Índia. O ministro das Relações Exteriores indiano, Anand Sharma, declarou que vê o Brasil, que tem a sexta maior reserva de urânio do mundo, como parceiro natural no comércio de tecnologia e combustível nuclear. O chanceler brasileiro, Celso Amorim, acredita que não haverá empecilhos em uma parceria nuclear com aquele país, desde que os acordos de cooperação tenham fins pacíficos, como manda a Constituição brasileira. As declarações foram feitas no segundo dia da cúpula do Ibas (grupo formado por Índia, Brasil e África do Sul) (Folha de S. Paulo – Mundo – 15/10/2008).

Comércio entre Brasil e Equador poderá ser prejudicado

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, declarou que a relação comercial entre o Brasil e o Equador pode chegar ao fim caso o empréstimo junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) não seja

honrado. No entanto, o ministro ponderou que é preciso ter paciência e que o Brasil tem interesse em manter relações com o país andino. O assessor especial da Presidência, Marco Aurélio Garcia, defendeu um entendimento direto entre os presidentes Lula e Correa para a resolução da crise (O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/10/2008; O Globo – Economia – 15/10/2008).

Lula elogia primeiro-ministro britânico por luta contra crise

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, ligou para o primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, para cumprimentá-lo por suas ações e propostas para combater a crise financeira internacional. Na conversa, Lula comentou que as decisões do primeiro-ministro terminaram pautando os governos da Europa e o dos EUA. O assessor especial da Presidência, Marco Aurélio Garcia, que acompanhou o presidente na viagem à Espanha, Índia e Moçambique, disse que Lula ainda defendeu a necessidade de mudança da arquitetura financeira internacional. Lula foi convidado por Brown para a reunião de líderes mundiais que deve ocorrer em Londres em março do ano que vem (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 15/10/2008; O Globo – Economia – 15/10/2008).

Brasil deve negar asilo a fugitivos bolivianos

Cerca de 70 bolivianos pediram refúgio ao governo brasileiro temendo sofrer perseguição política no departamento boliviano de Pando. Entretanto, o Comitê Nacional para os Refugiados (Conare), órgão do governo brasileiro responsável por determinar quem tem direito a receber a classificação de refugiado no país, aguarda a resolução da situação política do país vizinho e espera que os bolivianos voltem espontaneamente para casa. A situação no Brasil e na Bolívia tem sido monitorada e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) está pronto para ajudar, se for necessário. O governo brasileiro, porém, já demonstrou, em mais de uma ocasião, que não quer um escritório da Organização das Nações Unidas (ONU) na Floresta Amazônica brasileira, nem mesmo para cuidar dos refugiados. Aproximadamente cem bolivianos estão alojados em ginásios esportivos de Brasiléia, no Acre. O governo estadual fornece a eles alimentos e assistência médica e o governo federal responsabiliza-se por sua segurança (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/10/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional - 16/10/2008)

Lula discursa em prol da união dos países menores

Em reunião de cúpula do Fórum Ibas, que reúne Índia, Brasil e África do Sul, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu a união dos países menos desenvolvidos no enfrentamento da crise econômica mundial e insistiu que os países menores devam ter suas propostas ouvidas para mudar as regras do



sistema financeiro internacional. Lula reafirmou sua convicção de que os países desenvolvidos foram incapazes de evitar a crise. A tomada de medidas em conjunto, segundo o presidente, é fundamental se os países emergentes não quiserem ser arrastados pela crise financeira internacional. Em discurso, Lula declarou que é preciso repensar o modelo mundial de produção e abastecimento de alimentos e passou a defender a conclusão da Rodada Doha (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 16/10/2008).